



AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

FELIPE PÍTARO RAMOS- Bacharel e licenciado em Educação Física (UFRJ –UCAM), Psicomotricista (IBMR), e Professor Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais (FGV RJ) e **GABRIEL MAGALHÃES RODRIGUES COELHO**- Mestrando em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, faculdade de formação de professores - UERJ/FFP na linha de políticas e desigualdades sociais

Contatos: felipe.pitaro@goldeletra.org.br E gabriel.coelho@goldeletra.org.br

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ OBJETIVOS

Refletir sobre a relevância do processo de auto avaliação, aplicado em ações de educação integral que fazem parte da proposta pedagógica de um projeto socioeducativo realizado há mais de 20 anos pela Fundação Gol de Letra e que é pautado em atividades de esporte educacional.

➤ JUSTIFICATIVA

Entendemos que o processo de auto avaliação é vital para a formação de uma ideia concreta de si e das aprendizagens geradas por meio das vivências educativas, neste caso, lúdicas e esportivas, superando o senso comum em relação aos processos de aprender a “ganhar, perder e cumprir regras”, comumente atribuídos à Educação Física e ao esporte em geral. Dá mesma forma, há uma preocupação com ruptura do processo simples de mensuração quantitativa de aprendizagens pautado na relação entre erros e acertos, para se medir o quanto os sujeitos aprendem e se relacionam com o conhecimento.

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ INTRODUÇÃO

O projeto em questão é realizado pela Fundação Gol de Letra em uma região periférica e vulnerável do Rio de Janeiro, o bairro do Caju, e atende crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas, em extrema vulnerabilidade socioeconômica.

Nossa opção pelo esporte educacional se pauta por esta ser uma proposta completa de vivência e pesquisa social, cultural e corporal, o que amplia a experiência dos sujeitos para além das elucubrações teóricas de conceitos e ideias, visando sempre atingir a plenitude do conceito de educação Integral.

Nosso trabalho pretende demonstrar que o processo avaliativo, mais que uma mensuração de resultados, é em si, objeto de aprendizagem, mediação social, instrumento e ferramenta formadora de consciência crítica sobre os elementos que devem ser considerados como vitais em um processo de formação que vise à vivência da educação integral e a emancipação cognitiva dos sujeitos em questão.

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ **METODOLOGIA**

Realizemos revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa com educadores e jovens monitores participantes do projeto a fim de analisar suas experiências, resultados e visões sobre o processo de auto avaliação, e de seus possíveis ganhos em relação ao processo de educação de crianças e adolescentes.

➤ **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nossa base de reflexões serão os autores da epistemologia genética e da aprendizagem, a saber, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henry Wallon. Além disso utilizaremos conceitos formulados por Jussara Hoffmann, César Coll, Elena Martin e Javier Onrubia em relação ao processo avaliativo. Para embasar discussões sobre o processo formativo e argumentativo, utilizaremos a teoria de Hegel sobre Tese – Síntese – Antítese, e a reflexão de Fátima Freire Dowbor, sobre educação e marcas afetivas

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos que os resultados demonstrem que processos participativos de avaliação, ou seja, auto avaliação, são mais efetivos na tomada de consciencia sobre aprendizagem. O trabalho segue também na busca por problematizar o paradigma quantitativo que domina amplamente os processos de avaliação, sobretudo, escolares, e que marcam muito negativamente a população mais vulnerável economicamente. Este processo limitado de discussão sobre o percurso pedagógico, conseqüentemente, vulnerabiliza ainda mais esta parcela dos estudantes, pois colabora para promover rótulos de insucesso, e a escassez de oportunidades formativas, acadêmicas e culturais, de qualidade a que estes sujeitos tem direito.

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não sendo uma instituição escolar, as OSC são espaços de grande valor pedagógico quando não se propõem a somente salvar ou “tirar crianças e adolescestes das ruas”. O papel destas organizações é promover a garantia de direitos e um processo qualificado de cidadania e desenvolvimento humano que envolvem a educação como uma causa prioritária. Desta feita, desenvolver e aplicar processos qualificados de educação, que envolvam uma avaliação condizente com os conceitos da educação integral é um dever de organizações como a Fundação Gol de Letra e queremos aqui descrever e analisar seus impactos sobre uma parcela da população quase sempre marginalizada em termos de resultados educacionais promissores e caapzes de promover transformação e equidade social.

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ REFERÊNCIAS

Desenvolvimento psicológico e educação; organizadores César Coll, Álvaro Marchesi e Jesús Palácios; tradução Fatima Murad. 2ª edição - Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3V.

Dowbor, Fatima Freire. Quem Educa marca o corpo do outro; organizadoras Sônia Lucia de Carvalho, Deise Aparecida Luppi, 2ª edição – São Paulo, SP: Cortez, 2008.

Hoffman, Jussara. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. 4ª edição – Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

Hoffman, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 17ª edição – Porto Alegre, RS: Mediação, 2018.

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ REFERÊNCIAS

La Taille, Yves de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Organizadores Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas – São Paulo, SP: Summus, 1992.

Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico. 1.^a edição – São Paulo, SP: Cortez, 2011.

Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22.^a edição – São Paulo, SP: Cortez, 2011.

Nobrega, Francisco Pereira. Compreender Hegel. 5.^a edição - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AUTO AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIAL, ESTRATÉGIAS APLICADAS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

➤ REFERÊNCIAS

Perrenoud, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas; tradução Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

Pacheco, José. Aprender em comunidade. 1ª edição –São Paulo, SP: Edições SM, 2014.